

Editorial e cartas.....	2
Alta nos perfis de maior risco..	3
Raio x: perfis de investimento....	4
Entrevistas com participantes....	6
Por dentro das aposentadorias..	7
Saúde: insuficiência cardíaca...	8
Previdência: saiba mais.....	9
Resultados eleições conselheiros.....	10

Perfis de investimento: um panorama geral

A um bimestre do encerramento do ano, os resultados apresentados pelas modalidades de investimento do sistema Multicotas estão dentro do esperado. A conservadora superando o CDI, índice de renda fixa que serve de parâmetro para essa modalidade, e os perfis de maior risco sendo afetados pelos altos e baixos do mercado de ações.

Apesar de um desempenho lógico, é comum nos questionarmos sobre expectativas futuras, de que forma e quando

se posicionar. Principalmente diante das incertezas. “Não há como prever até quando conviveremos com a alta volatilidade de hoje, ou seja, esse forte sobe e desce que ora apresenta resultados no azul, ora no vermelho”, diz Paulo Roberto Pisauro, diretor-superintendente da Funsejem. Ele é o entrevistado da matéria das páginas 4 e 5 para dar exatamente um panorama geral sobre o funcionamento e performance de nossos perfis. Aproveite! ➔



GESTÃO

Pesquisa de satisfação: resultados completos no site!

Na edição passada do jornal Futuro, preparamos um especial de capa, com quatro páginas sobre os principais resultados da pesquisa de satisfação, realizada entre fevereiro e abril deste ano.

Agora, você já pode conferir os resultados completos no site www.funsejem.org.br. Basta clicar sobre o link da pesquisa, presente na primeira página, no box “Destaques”. Na página seguinte, você deve inserir seu CPF, e pronto, você já terá acesso aos resultados.

Ao todo, 1.582 pessoas responderam à pesquisa, que foi aplicada aos participantes ativos, autopatrocinados, diferidos, aposentados, pensionistas e funcionários do Grupo Votorantim ainda não contribuintes do plano Votorantim Prev.



O ano de 2011 tem sido marcado por crises macroeconômicas de impactos globais, nascidas do endividamento dos Estados Unidos e zona do euro, países europeus que utilizam a moeda.

Das consequências mais visíveis, estão o receio e o temor de pessoas físicas e jurídicas, com reflexos profundos e imediatos sobre o segmento de renda variável. O mercado acionário é muito sensível a rumores da imprensa econômica, ao humor e à confiança dos investidores na capacidade de empresas e estados honrarem os compromissos assumidos. É natural, assim, que se desvalorize na frequência e condições

que temos visto.

Mas a renda variável é ainda mais que isso. Trata-se de um segmento complexo, que comumente surpreende os que o analisam com base apenas em rentabilidade passada, sem nenhuma visão estratégica. Por este motivo, e pela importância e relação que mantém com nossas modalidades arriscadas, esta edição aborda o tema investimentos com mais profundidade, destacando não apenas a performance que sempre apresentamos na página 3, como também uma análise geral, na matéria de capa das páginas 4 e 5.

Esperamos que goste!

FUNSEJEM EM NÚMEROS • OUTUBRO/2011

PARTICIPANTES

Ativos e afastados contribuintes	24.267	Autopatrocinados e diferidos	537
Suspensos	4.632	Expatriados	19
Aposentados e pensionistas	380	Total	29.835

BENEFÍCIOS CONCEDIDOS

Aposentadoria, pensão, resgate, benefício por morte e invalidez	R\$ 6.420.662,48
-----------------------------------------------------------------	-------------------------

CONTRIBUIÇÕES AO PLANO

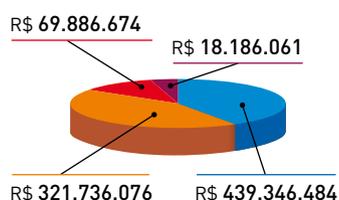
Dos funcionários	R\$ 3.643.871,11	Das empresas	R\$ 2.619.155,41
------------------	-------------------------	--------------	-------------------------

INVESTIMENTOS: DESEMPENHO

Modalidades		Empréstimo (Outubro/2011)	
Conservadora	0,91%	Juros	1,67%
Moderada	1,92%	Valor concedido	R\$ 833.029,00
Agressiva	2,94%	Carteira atual*	R\$ 12.816.528,92
Superagressiva	5,27%		

* De acordo com a política de investimento, a carteira de empréstimo não pode ultrapassar 4% do patrimônio da gestão conservadora, ou seja, R\$ 17.573.859,37.

INVESTIMENTOS: ALOCAÇÃO POR MODALIDADE, GESTORES E PATRIMÔNIO



Patrimônio **R\$ 849.155.297,69**

Gestores BNP Paribas, Bradesco, Itaú, Votorantim, Schroders, Western

- Modalidade conservadora
- Modalidade moderada
- Modalidade agressiva
- Modalidade superagressiva

CARTAS

“Quero mudar meu porcentual de contribuição. Como proceder?”

Mirian Gomes Jardim,
VC - São Paulo/SP.

Resposta: Para alterar o porcentual de contribuição básica, basta retirar o formulário de alteração disponível nos DHOs e no link Formulários do site da Funsejem www.funsejem.org.br. Depois de preenchido e assinado, entregue-o ao DHO de sua unidade, para que sua empresa providencie o novo desconto em folha, já no mês seguinte. Pelo atual regulamento, o participante pode mudar o porcentual de contribuição básica a qualquer momento, desde que por, no máximo, duas vezes no ano.

“Gostaria de me inscrever na Funsejem. O que devo fazer?”

Marcos José da Silva Santos,
VC N/NE - Caruaru/PE.

Resposta: Para realizar sua adesão ao plano de benefícios Votorantim Prev, basta procurar seu DHO local e solicitar o kit de adesão. Com ele, você receberá a proposta de inscrição, o termo de opção por modalidade de investimento e o regime de tributação. Depois de preenchidos e assinados, entregue-os ao DHO local.



Envie suas dúvidas, sugestões, críticas e elogios.

Praça Ramos de Azevedo, 254 - 1º andar

CEP 01037-912 - São Paulo/SP.

Escreva no envelope: “Carta para o Jornal Futuro”

E-mail: funsejem@funsejem.org.br

Site: www.funsejem.org.br - Fale com a Gente

Tel: (11) 3224-7300 - Fax: (11) 3224-7023



O Jornal da Funsejem - Fundação Sen. José Ermírio de Moraes, Futuro, é uma publicação bimestral distribuída a todos os funcionários do Grupo Votorantim participantes do plano de previdência da Funsejem.

Presidente do Conselho Deliberativo Nelson Koichi Shimada **Presidente do Conselho Fiscal** André Monteiro **Diretor-Superintendente**

Paulo Roberto Pisauro **Diretores** Gilberto Lara Nogueira, Paulo Prignolato, Guilherme Rhinow e

Samuel Saldanha Teixeira **Gerente de Previdência Privada** José Serafim de Freitas **Coordenação**

geral e jornalista responsável Cintia Santos, MTb nº 31.062 **Reportagem** Cássia Calzolari, MTb nº

59.686 **Projeto Gráfico** Arbore Comunicação Empresarial **Fotografia** Arquivo Funsejem e pessoal **Impressão**

Rush Tiragem 30.000 exemplares. Distribuição interna e gratuita. Impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas de eucalipto. Preservando matas nativas, em harmonia com o meio ambiente.



Outubro: Perfis de maior risco respiram

Os últimos resultados das modalidades de alto risco em outubro* apresentaram elevação, depois da queda de setembro. A oscilação segue o que vem sendo observado desde o início do ano e só não abrange a modalidade conservadora, que por ser 100% renda fixa, ou seja, de baixo risco, foge dos grandes picos.

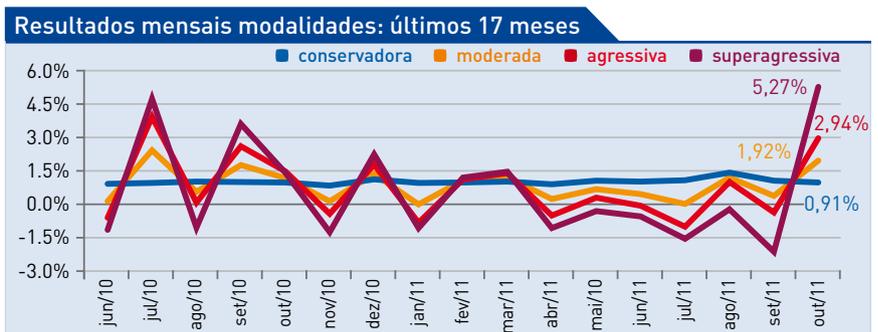
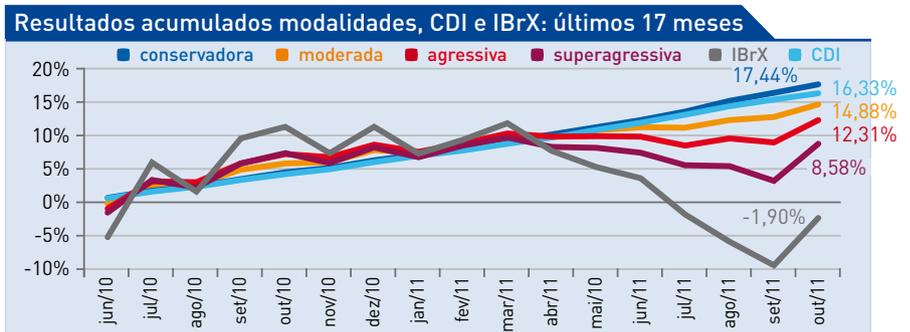
Pode-se dizer que o desempenho dos quatro perfis também está de acordo com seus índices de referência. O conservador, por exemplo, tem sua carteira de aplicações desenhada de modo a superar o CDI, que equivale à taxa básica de juros da economia, a Selic. Em outubro, o CDI variou 0,88%, contra um resultado de 0,91% do perfil conservador.

Já os perfis de maior risco, moderado, agressivo e superagressivo, têm como parte de suas metas de rendimento o IBrX, índice da bolsa de valores BM&FBOVESPA, bastante volátil este ano. Em outubro, depois de seis meses consecutivos no vermelho, o IBrX variou 8,84%. Com isso, os resultados dos nossos perfis mais arriscados, que foram

baixos em setembro, pularam para: 1,92% (moderado), 2,94% (agressivo), e 5,27% (superagressivo).

Agora, veja nos gráficos os resultados mensais e acumulados das

modalidades de investimento, do CDI e do IBrX. O período escolhido foi o dos últimos 17 meses, iniciados em junho de 2010, mês em que surgiu o perfil de alto risco superagressivo. ▽

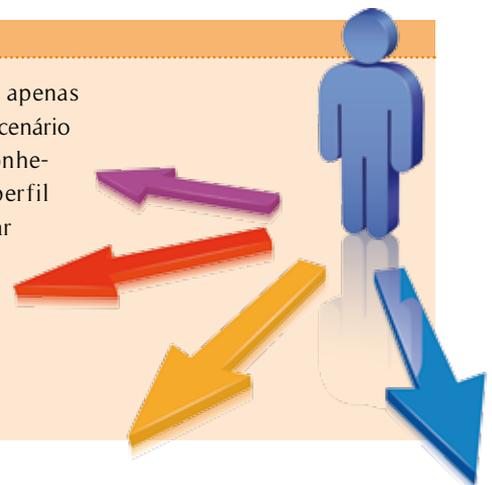


*Os resultados de outubro são estimativas realizadas no 3º dia útil do mês. Os rendimentos finais são sempre apurados no 10º dia útil e divulgados no site www.funsejem.org.br.

ANALISE SEMPRE SEU PERFIL

A escolha por uma modalidade de investimento nunca é definitiva. Ela pode se alterar com o passar do tempo e a mudança de objetivos. Pessoas distantes da aposentadoria, por exemplo, e de perfil mais arrojado, tendem a aplicar seus recursos em investimento de alto risco nesta fase, tornado-se mais conservadoras ao se aproximarem do momento de usufruir sua poupança. Há pessoas, no entanto,

que trocam de modalidade com base apenas no comportamento de curto prazo do cenário econômico, o que pode indicar desconhecimento ou dúvida sobre o próprio perfil de investidor. Para não se prejudicar com esta atitude, leia as informações sobre as modalidades no site www.funsejem.org.br e faça uma simulação para saber qual a opção mais indicada ao seu perfil. ▽



Investimentos: raio X dos perfis

Resultados, volatilidade, riscos, tomada de decisão. Tudo isso e muito mais está relacionado à sua modalidade de investimento. Saiba mais.

Um ano instável no segmento de investimentos de alto risco, como vemos em 2011, gera inevitavelmente muitos questionamentos. Será mesmo que estou no perfil adequado? Devo rever minha opção e mudar de modalidade? O que esperar do mercado financeiro daqui para frente?

Com base em dúvidas como essas, na maioria levantadas pelos participantes por meio dos canais de comunicação da Funsejem, preparamos a entrevista a seguir. Quem responde às perguntas é o diretor-superintendente da entidade, Paulo Roberto Pisauro.

1) Qual a posição da Funsejem no mercado de previdência?

A Funsejem iniciou suas atividades em 1994 para empresas de Cimentos no Nordeste, com o plano VCNE, e somente a partir de 2000 para todo o Grupo. É, então, uma Fundação nova, com apenas 11 anos. Tão nova que no seu universo de cerca de 30.000 participantes, tem apenas 380 aposentados. O mercado financeiro e de consultorias medem o tamanho das entidades pelo seu patrimônio, algo que contesto. Nesse quesito, não somos tão expressivos à vista deles. Nossa classificação é a 85ª, em um universo de quase 300 entidades de Previdência Fechada no Brasil. Afinal, há entidades muito mais antigas, cujo patrimônio teve oportunidade para crescimento, como as estatais, pioneiras nesse mercado. Já no quesito de número de participantes ativos e aposentados, a Funsejem é a 19ª. Portanto, somos grandes e temos expressiva representatividade.

2) E como é administrar os recursos de uma população tão grande como essa?

Há que se pensar sempre nessa coletividade e não no individual. E por

se tratar de um público que além de numeroso é diferente em vários aspectos, como idade, tempo para aposentadoria, afinidade a riscos, expectativa profissional, carreira etc., em 2005, decidimos implementar o sistema de modalidades de investimento Multicotas. O objetivo foi compartilhar com o participante a decisão de riscos de investimentos. Na época, a decisão era do corpo de dirigentes. Eram eles que decidiam o montante de risco, independentemente do que pensava o participante. O discurso era simples: investimento em previdência é de longo prazo. Claro que é! Mas nem todos têm apetite para risco, seja no longo ou no curto prazo. Em um primeiro momento, criamos as modalidades conservadora, moderada e agressiva. Mais recentemente, como houve uma demanda específica de participantes com maior apetite para riscos, criamos a superagressiva.

3) No geral, qual o perfil dos participantes do Votorantim Prev?

Nossos participantes são conservadores. Temos 21,8 mil neste perfil, 5,2 mil no moderado, 2 mil no agressivo e 568 no superagressivo. Em termos



de patrimônio, essa representação é de: R\$ 439 milhões no conservador, R\$ 321 milhões no moderado, R\$ 69 milhões no agressivo e R\$ 18 milhões no superagressivo.

4) E qual a explicação para essa escolha majoritária pelo conservador?

Na verdade, são três as explicações que encontro. Uma delas é o modelo de nosso plano. Todo participante deve escolher sua modalidade de investimento no momento da inscrição. Mas não podemos impedir de entrar no plano aquele que ainda não tem esta decisão clara em mente na admissão. E como o regulamento aborda então esta questão? Ele determina a quem não formaliza uma opção de investimento ser automaticamente alocado no perfil conservador. Trata-se de um cuidado que tivemos e que não prejudica o participante, já que a qualquer momento ele pode migrar para outro perfil. Então muitos aderem, mas não declaram o perfil e acabam enquadrados

no conservador. A segunda explicação está no próprio perfil profissional do funcionário. Os que não têm afinidade com o mercado financeiro acabam preferindo a modalidade conservadora. Por fim, há aqueles que entendem que um investimento que tem como objetivo a formação de poupança para aposentadoria deve mesmo ser conservador.

5) Que análise o senhor faz dos resultados apresentados neste ano?

É claro que sempre vamos querer mais para nossos investimentos. Mas temos que ser realistas e entender que estamos dentro do esperado. O perfil conservador tem superado o CDI, um índice de renda fixa que nos serve de parâmetro para esse perfil, que tem meta de rendimento anual de CDI + 0,75%. Como falei, o conservador concentra mais de 21 mil participantes. Isso significa que a maioria está sendo atendida. Essa questão ficou também bastante clara na última pesquisa de satisfação, em que 86% avaliaram nossa gestão de forma positiva. Já os perfis de maior risco não estão bem, mas a tônica deste mercado em 2011 tem sido essa. Tanto o Ibovespa como o IBrX, índice da bolsa BM&FBOVESPA que faz parte da meta de rendimento dos nossos perfis mais arriscados, estão no vermelho. Até outubro, eles acumularam -15,82% e -11,79%, respectivamente. Não há muito o que fazer. Se você tem um perfil atrelado à bolsa, a tendência é que o seu rendimento sinta os reflexos do mercado acionário. Mas vale lembrar que nossas modalidades não investem tudo em bolsa. Não seria prudente e nem é permitido pela legislação. Sendo assim, nossos resultados sentem as quedas das ações, mas nem tanto. De janeiro a outubro, os perfis moderado, agressivo e superagressivo acumularam 6,83%, 3,38% e 0,37%, respectivamente. É importante que os participantes comparem os resultados auferidos com

estes índices que mencionei.

6) Os que optaram por perfis de maior risco fizeram uma má escolha?

Em um momento como o atual, esta pergunta poderia nos levar a dizer que sim. Mas não podemos afirmar isso se há prazo pela frente para recuperação. O importante é que a opção tenha sido consciente e não movida por essa ou aquela influência. A consciência que menciono envolve o entendimento sobre os objetivos que o participante tem para sua poupança, o entendimento sobre as consequências e impactos do risco sobre os recursos, além da tranquilidade e disposição a correr tais riscos.

7) Mas o cenário atual requer atenção, certo?

Sim, pois não há como prever até quando conviveremos com a alta volatilidade de hoje, ou seja, esse forte sobe e desce que ora apresenta resultados no azul, ora no vermelho. É por isso que quem migra seu patrimônio para um perfil de risco deve estar 100% ciente da decisão tomada.

8) Houve muita movimentação dos perfis de maior risco para os de menor risco?

Houve sim. Nos últimos meses, vários participantes desistiram das modalidades de maior risco e migraram para posições mais conservadoras. Jamais ficará claro para nós se a decisão foi técnica ou emocional, impulsiva. De qualquer forma, não nos cabe julgar se foram certas ou não, pois a criação de perfis prevê liberdade de escolha pelo participante. Investimos bastante na comunicação, no Jornal Futuro, site, cartazes e no programa de educação financeira, buscando alertar e orientar o participante.

9) O que os participantes devem esperar do cenário econômico futuro?

Ao longo de todo este ano, o que pudemos observar nos noticiários foi um cenário de incertezas no mercado

financeiro. Infelizmente, como mencionei há pouco, é impossível prever o que irá ocorrer daqui para frente. Vivemos em um mundo globalizado, ou seja, não adianta só fazer bem nosso dever de casa em termos políticos e econômicos, pois qualquer crise financeira externa e até catástrofes naturais podem afetar nossa economia. É por isso que reforço a necessidade de que cada um faça uma análise do que e quanto suporta em termos de risco e seus impactos, pois é este segmento, o de alto risco que requer mais cuidado e atenção. Os investimentos conservadores, ainda que sintam, são pouco afetados, visto que são de baixo risco, embora sem garantias de ganho real frente à inflação.

10) Há um momento ideal para trocar de modalidade de investimento?

Há uma recomendação entre analistas financeiros, quase um bordão, de que o ideal é entrar na baixa e sair na alta, ou seja, comprar ações quando elas estão baratas e vender quando estão caras. Apesar de pertinente, tenho duas ressalvas. Primeiro, trata-se de uma dica voltada mais a quem tem perfil de risco e considera este tipo de investimento. Segundo, esta regra é muito difícil de ser aplicada na Funsejem. No nosso plano, embora seja permitido alterar o perfil a qualquer momento, a troca só ocorrerá após o fechamento do mês. É impossível, assim, fugir de um mau resultado que está sendo desenhado ao longo de determinado mês e vice-versa. Quem tenta este exercício em nosso plano, normalmente assume perda de patrimônio ao sair depois de sucessivas quedas, e perde as recuperações, os bons resultados. Em minha opinião, mais que momento ideal, é preciso pensar na alteração ideal. É aquela feita com consciência, e de acordo com os objetivos que cada um tem para a poupança que está formando para a aposentadoria. 



Pensamento vencedor

Levar a sério a previdência privada, aproveitar este benefício que a Votorantim proporciona aos funcionários é fundamental para o futuro". É assim que Lauro Klüber Júnior, aposentado pela Funsejem desde 2009, gostaria de alertar os jovens que ingressam no Grupo, ao qual se dedicou por 32 anos.

A última empresa por que passou foi a Votorantim Cimentos, e das áreas que destaca está a Gerência de Sistemas de Gestão Regional e Corporativo. Quanto às histórias engraçadas de sua trajetória, foram muitas, e selecionou esta: "durante uma auditoria, um funcionário foi indagado da seguinte forma: e a Política? O auditor se referia à Política de Qualidade da empresa. O colaborador respondeu prontamente: sobre política, religião e futebol eu não discuto. Segundo ele, era um ensinamento de seu pai, que ele respeitava muito. Os auditores, eu e o gerente

da área não nos contivemos, o riso foi geral", diverte-se Klüber.

Há mais de dois anos, recebe seu benefício pelo Votorantim Prev. "Me assegura uma renda extra por um prazo interessante. Valeu a pena, os recursos estão em mãos de pessoas honestas e especializadas", diz. Mas seu dia a dia hoje continua parecido com o que tinha antes, pois decidiu voltar à ativa um pouco depois de se aposentar, em uma organização na área de gestão. "Enfrento enormes desafios, sempre com um único pensamento: vencer".

LEVAR A
SÉRIO A
PREVIDÊNCIA
PRIVADA É
FUNDAMENTAL



ESPAÇO DO PARTICIPANTE

Previdência também é segurança

Se previdência significa precaver-se, José Carlos Previato a aplica muito bem. Há 15 anos na Metalúrgica Atlas, atualmente como supervisor da Usinagem, contribui ao Votorantim Prev desde seu surgimento, em 2001. "O RH foca muito o plano na integração. Todos aderem espontaneamente", diz ele, reconhecendo o papel dos Recursos Humanos, mas sem deixar de lado suas convicções. "Estou super feliz, meu futuro está garantido. É gratificante, pois você contribui e a empresa também".

Previato cita a linha de crédito ao participante como uma vantagem adicional. "Além de garantir o futuro, os funcionários podem contar com o empréstimo. Acabou o problema de pedir dinheiro ao colega", brinca.

Para extravasar ainda mais seu senso de previdência, o participante achou uma maneira divertida e não menos séria. Há quatro anos, dirige uma peça teatral na Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho - Sipat (vide box), só com funcionários, das mais variadas áreas da empresa.

É ou não é um previdente ao pé da letra?

A turma do Chaves na Metalúrgica Atlas

O humorístico televisivo do Chaves foi escolhido para a peça apresentada na Sipat da Atlas deste ano, na última semana de setembro. O assunto foi prevenção com as mãos. De acordo com Laércio Ribeiro, engenheiro de Segurança, responsável pelo suporte técnico à peça, foram 40 dias de ensaio. Puxados, mas valeram à pena. "Descontração é a marca da Sipat, mas deixa um recado sério, o pessoal presta atenção".

Tanto a seleção de atores como a formação dos grupos de espectadores foi pensada de modo a garantir a maior participação possível. Se ainda assim, no apagar das luzes, você perdeu esta oportunidade, os organizadores avisam: ano que vem tem mais!



Previato (segundo sentado) e funcionários atores da Atlas, em peça teatral durante a Sipat 2011

Aposentadoria, entenda este benefício

Saiba quais são os requisitos e as opções de requerimento e recebimento



O benefício de aposentadoria é o mais aguardado pelos participantes, afinal é ele o objetivo principal de seu ingresso no plano. Confira então as principais informações sobre este benefício.

QUANDO ME TORNO ELEGÍVEL À APOSENTADORIA?

Você terá direito à aposentadoria antecipada quando completar, no mínimo, 53 anos de idade e 10 de serviço contínuo no Grupo Votorantim, ou 55 anos de idade e 5 de serviço no Grupo. O Votorantim Prev ainda tem a aposentadoria normal, concedida a partir dos 60 anos de idade e 5 de serviço no Grupo.

Além destes requisitos, é necessário haver a quebra do vínculo empregatício com a empresa.

QUAIS SÃO AS FORMAS DE RECEBIMENTO?

- 1) Por prazo certo: você escolhe um período entre 5 e 20 anos. Seu saldo é então dividido pelo prazo determinado e pago mensalmente, com as correções obtidas por sua modalidade de investimento.
- 2) Por porcentual fixo sobre o saldo: você escolhe um porcentual, entre 0,1% e 1,53%, e recebe mensalmente o valor equivalente em reais, até seu saldo se encerrar.

- 3) Por valor fixo em reais: você escolhe um valor fixo em reais (equivalente a no mínimo 0,1% e no máximo 1,53% do seu saldo de conta total) e o recebe mensalmente, até seu saldo se encerrar.

COMO REQUERER O BENEFÍCIO?

Contate o DHO local e receba o formulário de requerimento (também disponível no site www.funsejem.org.br), um extrato atualizado, providenciado pela Funsejem, e orientações. 📄

SAIBA MAIS SOBRE...

1) Simulação de aposentadoria

Para simulações, utilize o simulador disponível na primeira página do site www.funsejem.org.br, ou contate a área de Benefícios da Fundação, pelo telefone (11) 3224-7300 (aceita chamadas a cobrar) e email funsejem@funsejem.org.br.

2) 13º benefício do plano

Ele é pago aos aposentados dia 15 de dezembro, duas semanas antes da aposentadoria do mês, concedida sempre no último dia útil.

3) Saque na aposentadoria

Você pode sacar até 25% do saldo de conta total ao requerer sua aposentadoria e transformar apenas o restante em benefício mensal.

4) Perfil de investimento

O aposentado só pode optar pela modalidade conservadora ou moderada.

5) Adicional na aposentadoria

O participante pode fazer uma contribuição adicional até 30 dias depois do término do vínculo empregatício, e antes de começar a receber sua aposentadoria.

APOSENTADORIA PELO VCNE*

Recebimento

Por prazo certo, de 5 a 15 anos.

Elegibilidade

A partir dos 55 anos de idade e 10 de serviço contínuo no Grupo Votorantim (antecipada) ou a partir de 60 anos de idade e 10 de serviço no Grupo (normal). É preciso haver quebra do vínculo empregatício.

Adicional na aposentadoria

Não contemplada.

* VCNE: plano de antigos funcionários da Votorantim Cimentos N/NE, atualmente fechado para novas adesões.

ERRATA: Na edição passada, ao falar sobre Benefício por Morte, informamos que na ausência de beneficiários legais, recebem este benefício os beneficiários indicados ou os herdeiros legais, mas apenas 100% do saldo de participante. O correto é receber 100% do saldo de participante e patrocinadora.

Coração também cansa

Depósito de colesterol nas veias cardíacas altera a irrigação do músculo do coração, provocando dor peitoral nas atividades de maior esforço



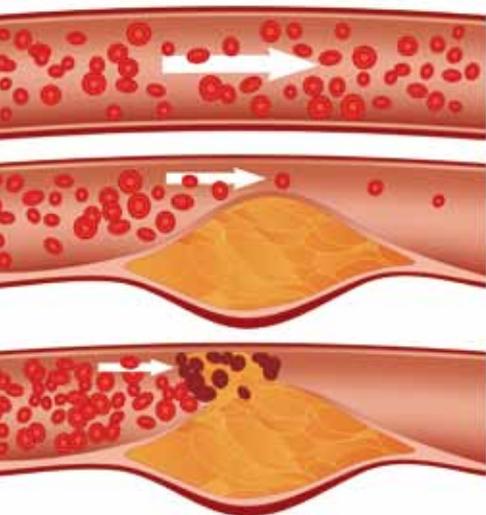
Éla é clinicamente denominada insuficiência coronariana, e decorre principalmente do depósito de colesterol nas veias do coração. Tem como solução, para alguns casos, a revascularização do miocárdio, cirurgia que você conhece mais pela expressão popular ponte de safena. Para entender os principais fatores desta doença arterial, leia a entrevista a seguir, com o clínico geral João Carlos Salvestrin, do hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo.

O que é insuficiência coronariana?

É uma deficiência na irrigação do músculo cardíaco, decorrente da diminuição do espaço interno de uma ou mais artérias

coronárias (veias do coração), devido ao depósito de colesterol. Isso altera a oferta de sangue e oxigênio no músculo do coração. Ele não obtém a quantidade suficiente para suportar atividades de maior esforço físico, provocando dor no peito.

Na ilustração: acima, artéria saudável por onde o sangue flui normalmente. No centro, percebe-se o depósito de colesterol e abaixo, o depósito de colesterol obstrui a artéria e impede totalmente o fluxo sanguíneo



Como diagnosticar?

A análise se dá através do quadro clínico do paciente e de testes ou exames complementares. Entre eles, os não invasivos, como eletrocardiograma, teste ergométrico, ecocardiograma, e tomografia de coronárias; e os invasivos, como o cateterismo, um procedimento de acesso interno ao coração.

Como é o tratamento?

É baseado nos exames auxiliares. Pode ser medicamentoso e cirúrgico, conforme as lesões encontradas nas veias e o quadro clínico do paciente. A cirurgia, a de ponte de safena, tem efeito benéfico aos que têm dor no peito e não respondem ao tratamento por remédios. Ela também tem prolongamento de vida comprovado naqueles com mais de três vasos comprometidos.

Quais são os resultados e riscos da cirurgia?

Os resultados dependem de

inúmeros fatores: urgência da cirurgia, quadro clínico, idade, sexo, e doenças associadas, como insuficiência renal, diabetes, obesidade, doença pulmonar, entre outros. Quanto ao risco de morte relacionado à operação, varia de 1% a 4%. Deve-se ressaltar, entretanto, que a mortalidade global da cirurgia coronária tem aumentado, pois temos operado cada vez mais pacientes idosos e em estado grave.

Quando este procedimento cirúrgico começou?

Na década de 50, tomando impulso nos anos 60. De lá para cá, houve melhora no domínio do cateterismo cardíaco. Isso possibilitou a visualização das artérias coronárias e a realização da cirurgia com características similares às utilizadas hoje, com o emprego da veia mamária e da safena. A técnica foi sendo cada vez mais aprimorada, com novas opções de equipamentos e melhorias no pós-operatório. 

ARMAS CONTRA O COLESTEROL

Atividades físicas regulares: elas diminuem o LDL, o mau colesterol, e aumentam o bom, o HDL.

Estresse zero: estudos indicam que o estresse aumenta o colesterol total. Relaxe!

Alimentação saudável: frutas, verduras, linhaça, soja, peixe, alho, óleo de oliva, grãos integrais, nozes, dentre outros.





Previdência: quer saber mais?

Alguém fala em previdência e as palavras que lhe vêm à mente são INSS e seu plano de aposentadoria privada, se já o tem. Está certo, mas é importante entender o que mais há por trás desses sistemas, como eles se organizam, a quem se destinam, como e o que pagam. Para isso, destacamos algumas informações que você vê de forma simples e bem resumida nos textos a seguir.

INFORMAÇÕES GERAIS

- Destina-se aos trabalhadores do setor privado.
- A adesão é obrigatória.
- O regime é de repartição: a contribuição dos trabalhadores que estão hoje na ativa paga o benefício dos que já estão aposentados.

INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

- Valor da aposentadoria: limitada a R\$ 3.691,74, em 2011.
- Média dos valores pagos: R\$ 818,72
- Imposto de renda: progressivo (alíquotas que crescem, de 0% a 27,5%, quanto maior for o valor a receber).

Respostas Cruzadinha [edição anterior] Jornal Futuro 60 (jul/ago 2011)

Vertical: 1) Votorantim Prev. **Horizontal:** 2) renda variável; 3) cotas; 4) Futuro; 5) autopatrocinado; 6) empréstimo; 7) superagressiva; 8) BNP Paribas; 9) aposentadoria; 10) CDI; 11) Multicotas; 12) poupança; 13) Deliberativo; 14) eleitoral; 15) regressivo.



INFORMAÇÕES GERAIS

- Aberta: destina-se a qualquer pessoa. Os planos são operados por bancos e seguradoras.
- Fechada: destina-se a empregados de uma empresa patrocinadora ou membros de associações de classe.
- A adesão é voluntária.
- O regime é de capitalização: cada trabalhador contribui e forma uma poupança para sua aposentadoria.

INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

- Valor da aposentadoria: não há limite de valor. Quanto maior a poupança formada em nome do participante, maior será o benefício futuro.
- Média dos valores pagos: R\$ 3.160,00*
- Imposto de renda: progressivo (alíquotas que crescem, de 0% a 27,5%, quanto maior for o valor a receber) ou regressivo (alíquotas que decrescem, de 35% a 10%, quanto maior for o prazo de acumulação dos recursos). A escolha é do participante.

* Fonte: Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar - www.abrapp.org.br.

EM MIÚDOS

Já parou para pensar no significado de previdência? A palavra deriva do Latim e é normalmente associada à aposentadoria, por significar a qualidade de quem é previdente, ou seja, tem o sensato hábito de se precaver. Seguindo esta linha, previdência vai além das reservas financeiras com vistas à complementação da aposentadoria. Ela está ligada à prudência, qualidade de vida, longevidade e, conseqüentemente, aos cuidados que devemos ter com segurança pessoal, saúde do corpo e do meio ambiente. Pense nisso! 📖



Conheça os conselheiros eleitos!

Processo eleitoral definiu quatro conselheiros e seus respectivos suplentes

Ao final de setembro, os participantes foram às urnas e elegeram 12 candidatos que formaram o Corpo Social. No dia 17 de outubro, quase um mês depois, esse colegiado reuniu-se na sede da Fundação, em São Paulo (SP), para realizar a votação que encerrou mais um processo eleitoral na Funsejem.

No encontro, que contou com uma abertura do diretor-superintendente Paulo Roberto Pisauro, cada candidato apresentou seu histórico profissional, os motivos que os capacitavam a exercer a função, além de seus interesses e expectativas. Em seguida, aconteceu a votação que decidiu os quatro novos conselheiros e seus suplentes. Conheça-os:

CONSELHO DELIBERATIVO

Efetivos

Luiz Alberto Banci

gerente geral de DHO da Fibria (São Paulo - SP)

Smila Carvalho Correa de Melo

gerente Jurídica da VID (Recife - PE)

Suplentes

Cristóvão Tadeu Silva

coord. administrativo de Pessoal da CBA (Alumínio - SP)

Heber Pires Otomar

consultor de Engenharia da CBA (Alumínio - SP)

CONSELHO FISCAL

Efetivos

Luiz Carlos de Jesus

coordenador Contábil da VM (São Paulo - SP)

Norma Tereza Gatti

coordenadora de Controladoria da Fibria (Aracruz - ES)

Suplentes

José dos Santos

supervisor de Recursos Humanos da Atlas (São Paulo - SP)

Gil Dias Rosa

consultor Comercial da CBA (São Paulo - SP)

Os novos conselheiros, que representam um terço das vagas dos Conselhos da Fundação, cumprirão mandato de três anos, iniciado em fevereiro de 2012. Os dois terços de vagas restantes são completados por profissionais indicados por suas respectivas empresas patrocinadoras, conforme



Acima, da esquerda para a direita, José dos Santos, Cristóvão Tadeu, Luiz de Jesus, Smila Correa, Luiz Alberto Banci e Norma Gatti. Ao lado, Heber Pires Otomar e Gil Dias Rosa



estabelece a legislação e o estatuto da Funsejem.

Finalizado este processo eleitoral, a Funsejem agradece a todos os envolvidos, em especial os novos conselheiros pelo interesse em participar ativamente das ações, decisões e evolução do benefício de previdência privada do Grupo Votorantim. Parabéns! 🎉

CORPO SOCIAL

O Corpo Social é um órgão formado a cada processo eleitoral, por no mínimo 12 integrantes eleitos entre os participantes, e que se mantém até as eleições seguintes. Sendo assim, além dos conselheiros e suplentes definidos agora em outubro, a Fundação pode contar com os outros quatro candidatos, no caso de desistência ou desligamento dos eleitos. São eles: Adilson Marques dos Santos, assessor técnico da Votorantim Cimentos, Nobres (MT); Alex Sandro Lima, coordenador de Logística da Fibria, Posto da Mata (BA); Ana Patrícia da Costa Lima Freire, gerente Jurídica Societária e Regional da Votorantim Cimentos, Recife (PE); e Carla Gomes Dantas de Siqueira, coordenadora de Planejamento Comercial da Votorantim Cimentos, São Paulo (SP).